

Índice

INTRODUÇÃO.....	2
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
METODOLOGIA.....	4
DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS	4
DEFINIÇÃO DA AMOSTRA	4
INSTRUMENTO UTILIZADO	5
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	6
CONCLUSÕES	45
RECOMENDAÇÕES.....	47
BIBLIOGRAFIA	48

Anexos

- Anexo 1 – Pedido de autorização aos pais
- Anexo 2 – Entrevista feita aos Técnicos
- Anexo 3 – Entrevista feita aos Pais
- Anexo 4 – Entrevista feita aos Adolescentes

Introdução

Com este estudo, pretende-se perceber até que ponto, os jovens estão familiarizados com a Sexualidade e com tudo o que esse tema implica.

Pretende-se também perceber até que ponto os pais e técnicos destes adolescentes, conhecem a opinião dos mesmos, sobre este tema.

Ao mesmo tempo pretende-se fazer uma replicação com um estudo já realizado, por Morato, P. e Furtado, S. (2001) para perceber se houve ou não mudança acerca do que os jovens sabem sobre a sua própria sexualidade e perceber se houve mudança nas mentalidades dos pais e técnicos.

A adolescência é já um período conturbado em qualquer jovem, cheio de desafios para os próprios e para a sua família. É igualmente difícil para os jovens com T21, que com todas as mudanças que vão ocorrendo no seu corpo, no corpo do sexo oposto e com os impulsos que vão sentindo, não percebem o que lhes está a acontecer. É por isso necessário tentar perceber até que ponto, os jovens com T21 estão preparados para viver uma vida plena e ter relações, como qualquer outro jovem da sua idade. É necessário perceber, até que ponto estão os seus pais, dispostos, ou não, de os deixarem viver uma vida plena de afectos e carinhos, de experiências e vivências afectivo-sexuais.

Será que houve evolução na mentalidade dos pais e técnicos que convivem com estes adolescentes?

Será que os jovens, de hoje, estão mais bem informados sobre os temas à volta da sexualidade?

A televisão enche as casas destes adolescentes de imagens que lhes suscitam a curiosidade, que lhes levantam questões, mas será que os pais estão preparados para lhes responder? Desde a comunicação social, aos filmes e telenovelas, que os jovens são confrontados com cenas de carinho, afecto, amor, sexo...e quem é que sabe o que lhes vai no pensamento?

Desde Agosto de 2009 que a Educação Sexual nas escolas tem carácter de obrigatoriedade e destina-se a todos os estabelecimentos de ensino básico e secundário da rede pública e aos estabelecimentos da rede privada e cooperativa com contratos de associação, de todo o território nacional.

E tem como objectivos:

- - Contribuir para uma melhoria dos relacionamentos afectivo-sexuais entre os jovens.
 - Contribuir para a redução de possíveis consequências negativas dos comportamentos sexuais, tais como a gravidez não planeada e as infecções sexualmente transmissíveis (IST).
- - Contribuir para a tomada de decisões conscientes na área da educação para a saúde – educação sexual.

“Educação sexual em meio Escolar”

<http://www.min-edu.pt/index.php?s=white&pid=728>

Mais importante que tudo, os jovens tem de aprender a falar sobre o tema da Sexualidade, não ter vergonha, nem tabus o mesmo deve acontecer com os jovens com T21, deve-se começar logo desde pequenos a preparar para o que vai acontecer. As mudanças no corpo, os impulsos que sentirão...

É aqui que os pais e técnicos assumem um papel importante para a integração e para a construção de um clima de partilha de emoções acerca da sexualidade, partilhadas necessidades de afecto, contacto com os outros e dos valores fundamentais para uma vivência da sua sexualidade de forma aceitável.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Com este estudo, analisa-se o conhecimento que os jovens com T21 têm acerca da sua sexualidade relacionando-os com o modo como os seus pais e técnicos pensam ser os seus conhecimentos. Pretendo também analisar a opinião de pais e técnicos quanto à questão da educação sexual e a sua importância no desenvolvimento destes jovens

Outro objectivo deste estudo é fazer uma comparação com um estudo, já feito, em 2001, por Morato,P e por Furtado,S.

Pretende-se verificar se houve ou não uma mudança nas mentalidades de pais e técnicos e perceber se os adolescentes de hoje estão, ou não, mais bem preparados para enfrentar as mudanças corporais e sentimentais a que estão sujeitos, durante a sua adolescência.

METODOLOGIA

DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS

Os objectivos principais deste estudo são:

- . Analisar o conhecimento dos jovens com T21 acerca de questões relativas à sua sexualidade;
- . Relacionar as respostas dos jovens com o modo como os seus pais e técnicos pensam ser esses conhecimentos;
- . Analisar a opinião dos pais e técnicos quanto à questão da educação sexual e a sua importância no desenvolvimento dos jovens;
- . Fazer uma replicação de um estudo feito em 2001.

DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

A amostra é constituída por 12 jovens, 6 rapazes e 6 raparigas com idades compreendidas entre os 15 e 24 anos, 12 pais e 12 técnicos.

Este estudo é composto por 3 grupos amostrais sendo cada um deles constituído por:

- Grupo de jovens – 6 rapazes e 6 raparigas com idades compreendidas entre os 15 e 24 anos, portadores de Trissomia 21, todos frequentam a escola regular e são apoiados no Centro de Desenvolvimento Infantil – Diferenças;
- Grupo de pais – 12 pais dos jovens do grupo de jovens;

- Grupo de técnicos – 12 técnicos que intervêm directamente com o grupo de jovens.

Para a amostra os jovens tinham de ter Trissomia 21, idades entre os 15 e os 24 anos, frequentarem a escola regular e o Centro de Desenvolvimento Infantil – Diferenças.

Em relação aos pais e técnicos, só faria sentido trabalhar com pessoas directamente ligadas com os adolescentes.

INSTRUMENTO UTILIZADO

Foi utilizado como instrumento de avaliação um questionário com perguntas relativas à sexualidade cujas áreas dizem respeito ao conceito de auto e hetero-imagem, conhecimento do corpo e do corpo do outro; formas de contacto; namoro; casamento; contacto afectivo-sexuais; contracepção; ter filhos; maturidade e educação sexual.

Foi feita uma consulta aos pais e aos técnicos quanto à sua participação no estudo. Foi ainda enviada uma carta aos pais pedindo o seu consentimento para a participação dos filhos no estudo. Após a recepção do consentimento, por escrito, dos pais, procedeu-se à realização das entrevistas individuais com os jovens e à entrega dos questionários aos restantes elementos da amostra.

Foram realizadas 12 entrevistas individuais aos jovens, 6 rapazes e 6 raparigas e recebidos 12 questionários dos pais e 12 questionários dos técnicos. (foi necessário, por algumas vezes, reformular as perguntas e adaptá-las ao nível de compreensão dos jovens).

No estudo feito em 2001 foram entrevistados 12 jovens, 6 pais e 6 técnicos, por isso, na altura de analisar e comparar os dados obtidos em 2001 e os dados obtidos em 2011, temos de ter em atenção que o número da amostra que é diferente.

Foi necessário, com certos adolescentes, adaptar as perguntas à linguagem dos jovens, para que estes percebessem a questão principal, mas em nada mudou o sentido da pergunta, nem influenciou as respostas dos jovens.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a recolha dos dados, estes foram processados no programa de estatística SPSS (19).

1 – Conceito do auto e hetero imagem

1.1 – Como se consideram os jovens?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Percentagem
Bonito	11	91,7
Baixo	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 1 – frequência das respostas obtidas na questão 1.1 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Percentagem
Bonito	7	58,3
Feio	2	16,7
Gordo	2	16,7
Outros	1	8,3
Total	12	100,0

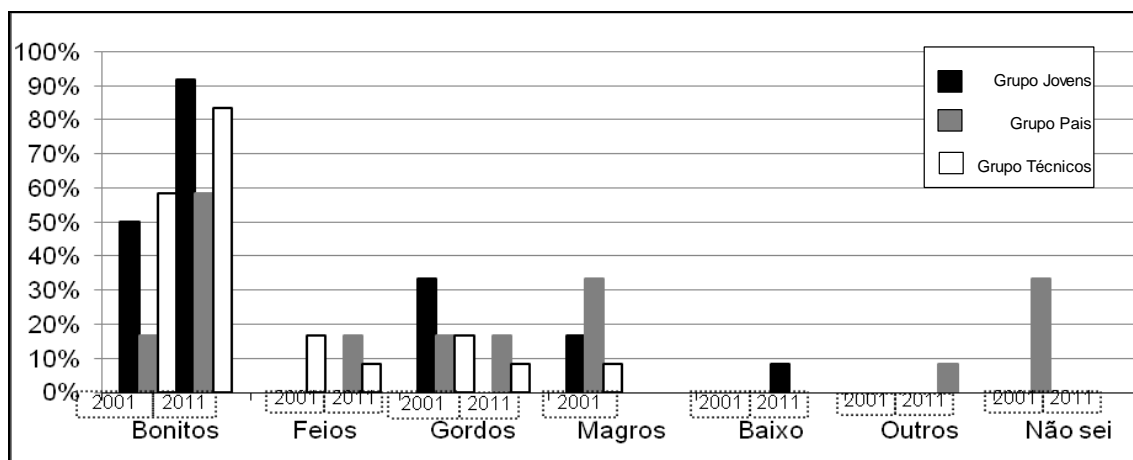
Quadro 2 – frequência das respostas obtidas na questão 1.1 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Percentagem
Bonito	10	83,3
Feio	1	8,3
Gordo	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 3 – frequência das respostas obtidas na questão 1.1 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Como se consideram os jovens?



Quadro comparativo 1 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 1.1 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

1.1.1 – Os jovens gostam do seu corpo?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Sim	11	91,7
Não	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 4 – frequência das respostas obtidas na questão 1.1.1 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Porcentagem
Sim	11	91,7
Não	1	8,3
Total	12	100,0

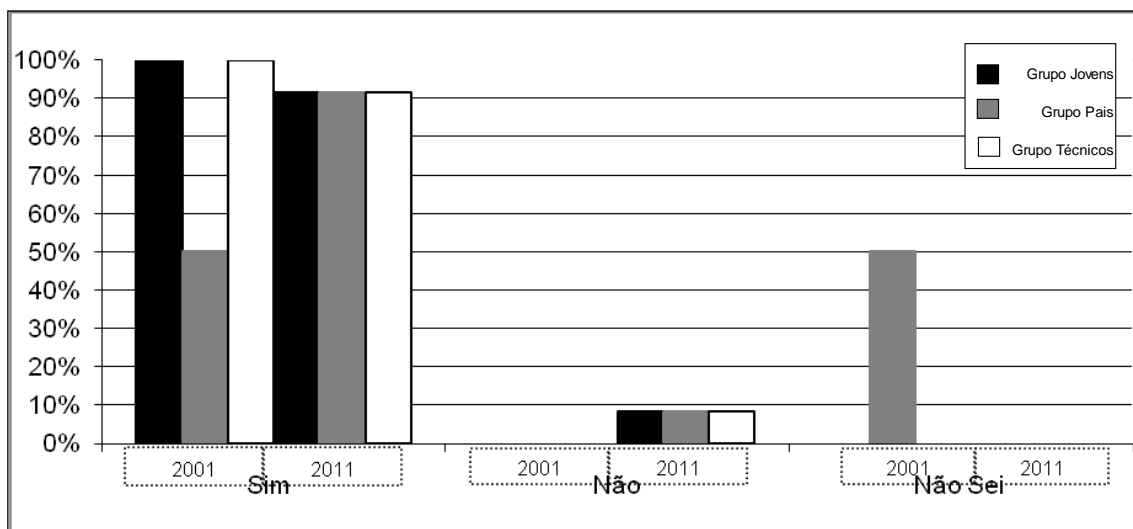
Quadro 5 – frequência das respostas obtidas na questão 1.1.1 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Porcentagem
Sim	11	91,7
Não	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 6 – frequência das respostas obtidas na questão 1.1.1 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Os jovens gostam do seu corpo?



Quadro comparativo 2 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 1.1.1 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

1.1.2 – Os jovens consideram-se diferentes das outras pessoas?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Sim	7	58,3
Não	4	33,3
Não sei	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 7 – frequência das respostas obtidas na questão 1.1.2 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Porcentagem
Sim	4	33,3
Não	8	66,7
Total	12	100,0

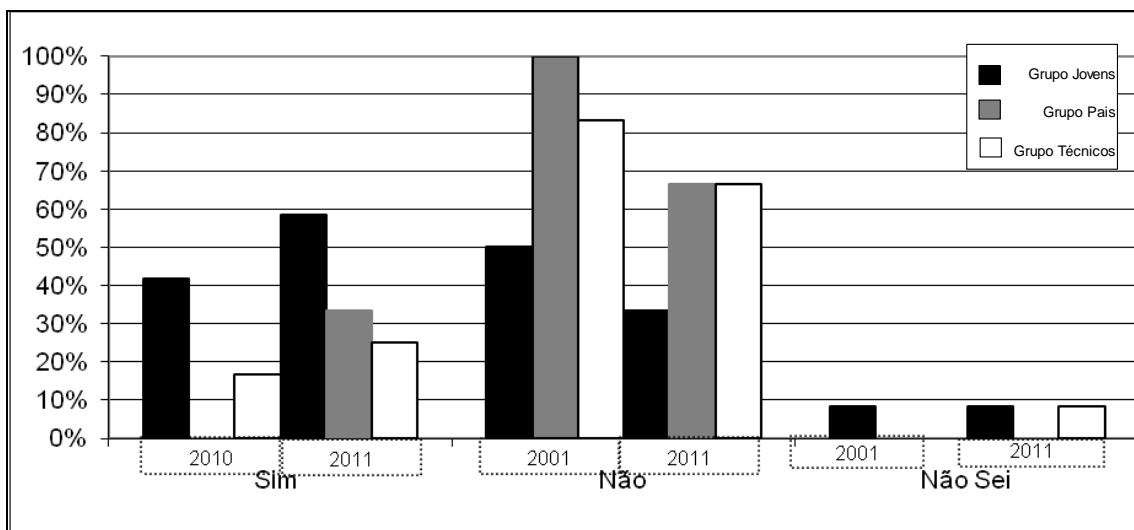
Quadro 8 – frequência das respostas obtidas na questão 1.1.2 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Porcentagem
Sim	3	25,0
Não	8	66,7
Não sei	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 9 – frequência das respostas obtidas na questão 1.1.2 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Os jovens consideram-se diferentes das outras pessoas?



Quadro comparativo 3 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 1.1.2 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

1.2 – Existe alguém que não goste dos jovens?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Sim	2	16,7
Não	9	75,0
Não sei	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 10 – frequência das respostas obtidas na questão 1.2 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Porcentagem
Sim	3	25,0
Não	8	66,7
Sem resposta	1	8,3
Total	12	100,0

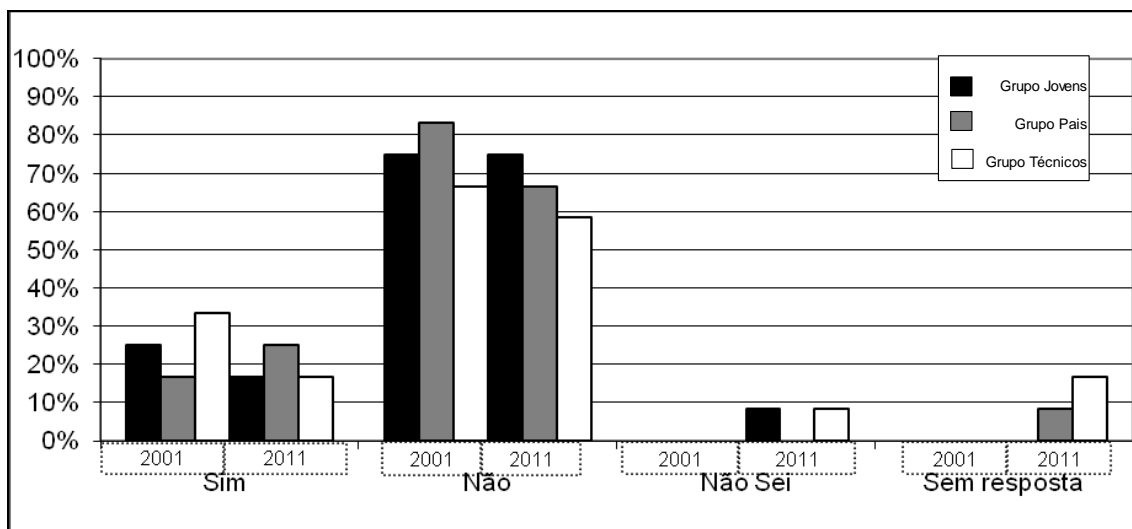
Quadro 11 – frequência das respostas obtidas na questão 1.2 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Porcentagem
Sim	2	16,7
Não	7	58,3
Não sei	1	8,3
Sem resposta	2	16,7
Total	12	100,0

Quadro 12 – frequência das respostas obtidas na questão 1.2 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Existe alguém que não goste dos jovens?



Quadro comparativo 4 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 1.2 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

Análise e discussão dos resultados obtidos na categoria – Conceito de auto e hetero imagem:

A maioria dos jovens consideram-se bonitos (11), só 1 se considera baixo. De acordo com o quadro 2 e 3, pode-se verificar que a maioria dos técnicos (10) aponta bonito como a característica mais frequente pela qual os alunos se identificam, já os pais estão mais divididos (7) apontam bonito, mas também apontam feios (2) e gordos (2). Provavelmente os pais apontam estas características, pelo reflexo na preocupação que sentem com os filhos.

Ao comparar as respostas dadas em 2001, pode-se verificar que os resultados obtidos são muito semelhantes com os actuais, a maioria dos jovens acha-se bonito (6), gordos (4) e magros (2). A opinião dos técnicos é que os jovens se acham bonitos (10) e os pais voltam a estar mais divididos, havendo pais (2) a dizer que não sabem como os seus filhos se acham.

Na questão sobre o gosto pelo seu próprio corpo tanto jovens(11), como pais(11) e técnicos(11), afirmam que os jovens gostam do seu próprio corpo, só um elemento em cada diz que não. No grupo de 2001 todos os jovens dizem gostar do seu corpo e os técnicos acham o mesmo. Com estas respostas percebe-se que existe uma predominância para a boa auto imagem, os jovens acham-se bonitos e gostam do seu corpo. Em 2001 houve pais (3) a não terem opinião formada sobre a questão do corpo, em 2011 já nenhum pai responde que não sabe. Em 2001 nenhum disse que os jovens não gostam do seu corpo mas em 2011, um elemento de cada grupo disse que não a esta pergunta. Verifica-se aqui uma concordância entre todos.

Os jovens que se acham diferentes dos outros (7), durante as entrevistas percebi que respondem que sim, mas não sabem explicar o porquê. A maioria dos pais e técnicos (8) acham que os jovens não se acham diferentes das outras pessoas. Em 2001 todos os pais responderam que os filhos não se acham diferentes dos outros.

Quanto à percepção que os outros têm de si, existe uma concordância grande entre os jovens, técnicos e pais, assim como em 2001, a maioria diz que não há ninguém que não goste dos jovens.

2 – Conhecimento do corpo

2.1 – Os jovens sabem identificar as diferenças entre o corpo dos rapazes e o corpo das raparigas?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Percentagem
Respostas corretas	7	58,3
Respostas incorretas	2	16,7
Não sabe	3	25,0
Total	12	100,0

Quadro 13 – frequência das respostas obtidas na questão 2.1 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Percentagem
Respostas corretas	11	91,7
Respostas incorretas	1	8,3
Total	12	100,0

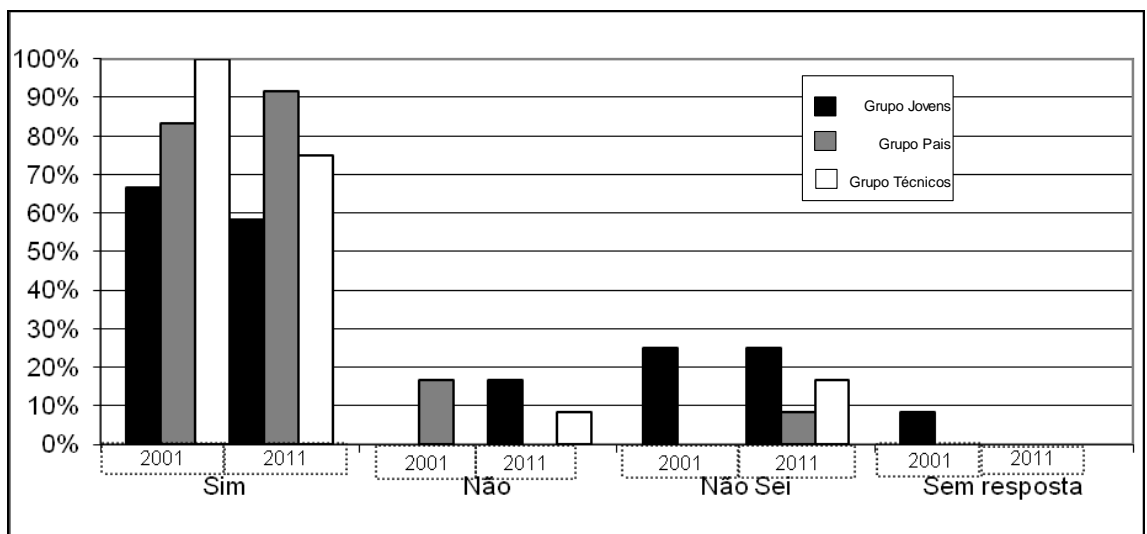
Quadro 14 – frequência das respostas obtidas na questão 2.1 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Percentagem
Respostas corretas	9	75,0
Respostas incorretas	2	16,7
Respostas incompletas	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 15 – frequência das respostas obtidas na questão 2.1 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Os jovens sabem identificar as diferenças entre o corpo dos rapazes e o corpo das raparigas?



Quadro comparativo 5 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 2.1 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

2.2 – Os jovens sabem onde se situam essas partes do corpo?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Respostas corretas	7	58,3
Respostas incorretas	2	16,7
Não sabe	3	25,0
Total	12	100,0

Quadro 16 – frequência das respostas obtidas na questão 2.2 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Porcentagem
Respostas corretas	12	100,0

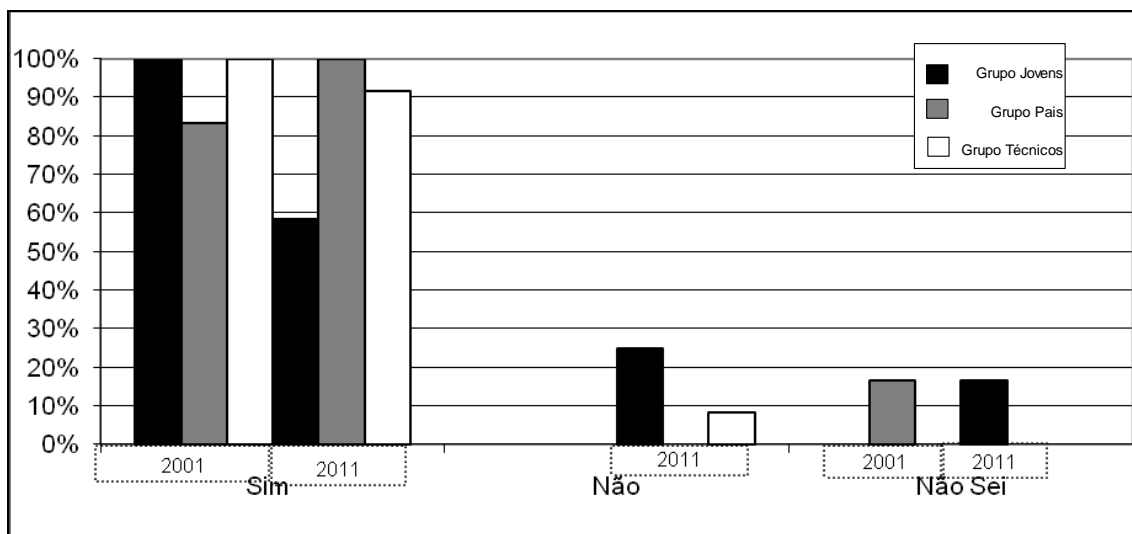
Quadro 17 – frequência das respostas obtidas na questão 2.2 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Porcentagem
Respostas corretas	11	91,7
Respostas incorretas	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 18 – frequência das respostas obtidas na questão 2.2 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Os jovens sabem onde se situam essas partes do corpo?



Quadro comparativo 6 – Comparação entre as porcentagens obtidas na questão 2.2 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

2.3 – Para os jovens o que é a menstruação?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Ter filhos	1	8,3
É das raparigas	1	8,3
Dor de barriga	1	8,3
Período	1	8,3
Não sei	6	50,0
Sangue	2	16,7
Total	12	100,0

Quadro 19 – frequência das respostas obtidas na questão 2.3 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Porcentagem
Ovo que se estraga	1	8,3
É das raparigas	3	25,0
Não sabe	8	66,7
Total	12	100,0

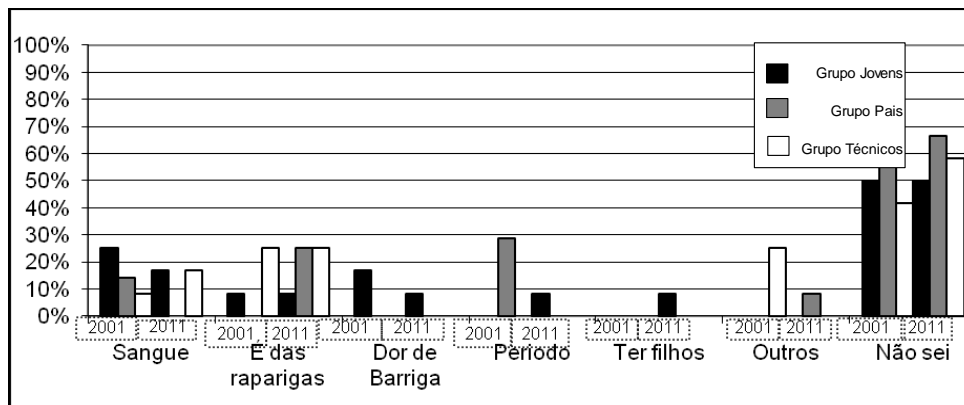
Quadro 20 – frequência das respostas obtidas na questão 2.3 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Porcentagem
Sangue	2	16,7
É das raparigas	3	25,0
Não sei	2	16,7
Sem resposta	2	16,7
Não	3	25,0
Total	12	100,0

Quadro 21 – frequência das respostas obtidas na questão 2.3 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Para os jovens o que é a menstruação?



Quadro comparativo 7 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 2.3 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

Análise e discussão dos resultados obtidos na categoria – Conhecimento do corpo

Alguns jovens (7) demonstram conhecer as diferenças entre o corpo dos rapazes e o corpo das raparigas. Mesmo assim 2 jovens não conseguem descrever as diferenças e 3 dizem mesmo não saber as diferenças. A maioria dos pais (11) dizem que os seus filhos sabem distinguir as diferenças e 9 técnicos dizem também que sim, que os jovens têm esse conhecimento. Mesmo assim, em 2001, o conhecimento dos jovens (8), não revela uma diferença significativa.

O mesmo número de jovens (7) revela saber onde se situam essas partes do corpo, isto revela coerência entre as respostas. Todos os pais dizem que os filhos identificam as partes do corpo e onde se situam, a maioria dos técnicos (11) concorda com os pais. Estes resultados revelam trabalho por parte dos pais e técnicos.

Em relação à questão da menstruação é importante fazer a distinção entre o grupo do sexo masculino (6) e o grupo do sexo feminino (6). Nenhum dos rapazes sabe o que é a menstruação. As respostas das raparigas difere, penso que talvez devido à explicação que lhes foi dada, ou pelos pais ou pelos técnicos, mas é importante referir que a resposta “é das raparigas” é dada tanto pelas jovens, como pelos pais e técnicos, mais uma vez, penso que a resposta dada pode ter influencia porque foi assim que explicaram as jovens e talvez só expliquem as raparigas.

A resposta mais frequente, dada pelas jovens e pelos técnicos (2), atribui o significado da menstruação, ao sangue. Os pais dos rapazes, afirma e assume que os seus filhos não sabem o que é a menstruação.

Só uma rapariga associou e respondeu “ter filhos”, provavelmente esta seja uma boa forma de sensibilização e de passar a informação, não só às raparigas mas também, igualmente importante para explicar aos rapazes.

3 – Formas de contacto

3.1 – Que formas de contacto utilizam os jovens na interacção com os outros?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Percentagem
Aperto de mão	3	25,0
Abraço	1	8,3
Beijos na cara	8	66,7
Total	12	100,0

Quadro 22 – frequência das respostas obtidas na questão 3.1 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Percentagem
Aperto de mão	5	41,7
Abraço	3	25,0
Beijos na cara	3	25,0
Beijos na boca	1	8,3
Total	12	100,0

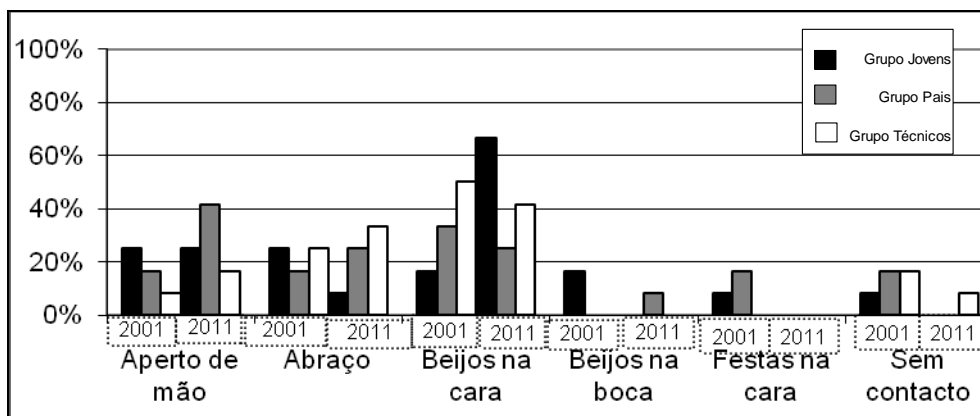
Quadro 23 – frequência das respostas obtidas na questão 3.1 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Percentagem
Sem contacto	1	8,3
Aperto de mão	2	16,7
Abraço	4	33,3
Beijos na cara	5	41,7
Total	12	100,0

Quadro 24 – frequência das respostas obtidas na questão 3.1 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Que formas de contacto utilizam os jovens na interacção com os outros?



Quadro comparativo 8 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 3.1 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

3.2 – Os jovens sabem quais as partes do corpo que devem ser guardadas, não deixando que alguém as toque sem o seu consentimento?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Pênis	4	33,3
Nádegas	1	8,3
Seios	1	8,3
Vagina	3	25,0
Não sei	2	16,7
Sem resposta	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 25 – frequência das respostas obtidas na questão 3.2 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Porcentagem
Sim	11	91,7
Não	1	8,3
Total	12	100,0

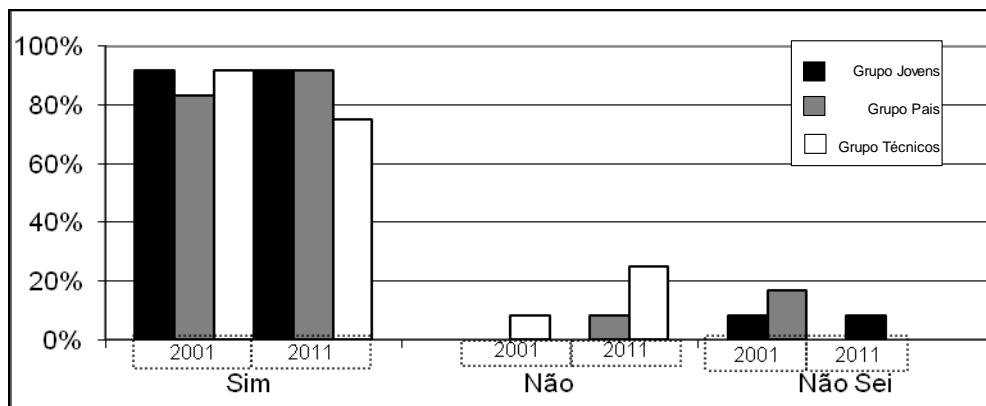
Quadro 26 – frequência das respostas obtidas na questão 3.2 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Porcentagem
Sim	9	75,0
Não	3	25,0
Total	12	100,0

Quadro 27 – frequência das respostas obtidas na questão 3.2 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Os jovens sabem quais as partes que devem ser guardadas...?



Quadro comparativo 9 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 3.2 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

3.3 – Os jovens masturbam-se?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Percentagem
Não sei	5	41,7
Não	2	16,7
Sim	5	41,7
Total	12	100,0

Quadro 28 frequência das respostas obtidas na questão 3.3 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Percentagem
Sim	8	66,7
Não	2	16,7
Não sei	2	16,7
Total	12	100,0

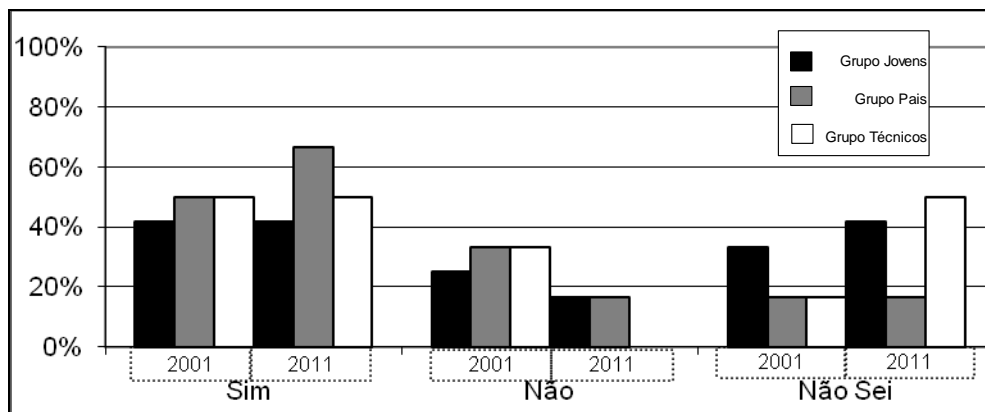
Quadro 29 – frequência das respostas obtidas na questão 3.3 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Percentagem
Não sei	6	50,0
Sim	6	50,0
Total	12	100,0

Quadro 30 – frequência das respostas obtidas na questão 3.3 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: os jovens masturbam-se?



Quadro comparativo 10 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 3.3 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

3.3.1 – Os jovens masturbam-se em público?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Percentagem
Não	9	75,0
Não sei	2	16,7
Sem resposta	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 31 – frequência das respostas obtidas na questão 3.3.1 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Percentagem
Não	11	91,7
Não sei	1	8,3
Total	12	100,0

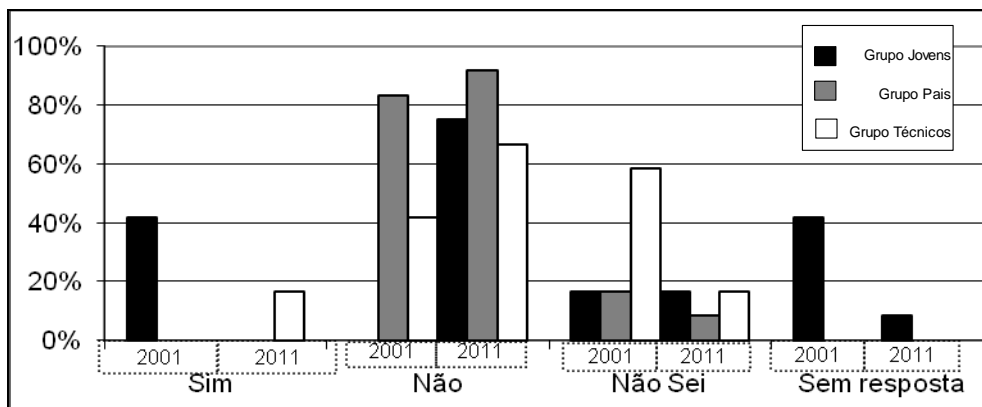
Quadro 32 – frequência das respostas obtidas na questão 3.3.1 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Percentagem
Não	8	66,7
Não sei	2	16,7
Sim	2	16,7
Total	12	100,0

Quadro 33 – frequência das respostas obtidas na questão 3.3.1 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Os jovens masturbam-se em público?



Quadro comparativo 11 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 3.3.1 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

3.3.2 – Qual a reacção desencadeada perante a masturbação dos jovens?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Percentagem
Chamam nomes	1	8,3
Ralhar	3	25,0
Não sei	2	16,7
Sem resposta	6	50,0
Total	12	100,0

Quadro 34 – frequência das respostas obtidas na questão 3.3.2 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Percentagem
Repreendo e explico	3	25,0
Não sei	5	41,7
Sem resposta	3	25,0
Naturalmente	1	8,3
Total	12	100,0

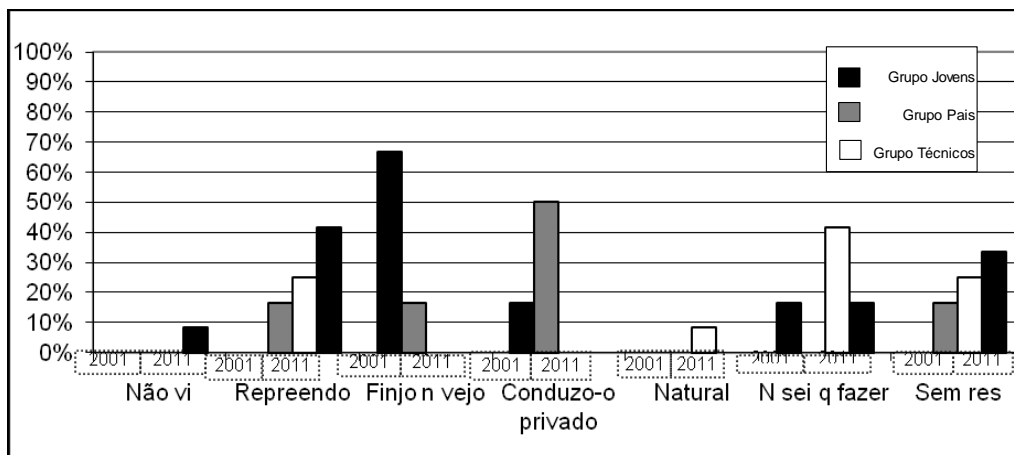
Quadro 35 – frequência das respostas obtidas na questão 3.3.2 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Percentagem
Repreendo e explico	5	41,7
Ainda não vi	1	8,3
Não sei	2	16,7
Sem resposta	4	33,3
Total	12	100,0

Quadro 36 – frequência das respostas obtidas na questão 3.3.2 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Qual a reacção desencadeada perante a masturbação dos jovens?



Quadro comparativo 12 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 3.3.2 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

3.3.3 – Explicaram aos jovens o porquê dessa reacção/atitude?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Sim	3	25,0
Não	2	16,7
Sem resposta	7	58,3
Total	12	100,0

Quadro 37 – frequência das respostas obtidas na questão 3.3.3 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Porcentagem
Sim	4	33,3
Não	4	33,3
Sem resposta	4	33,3
Total	12	100,0

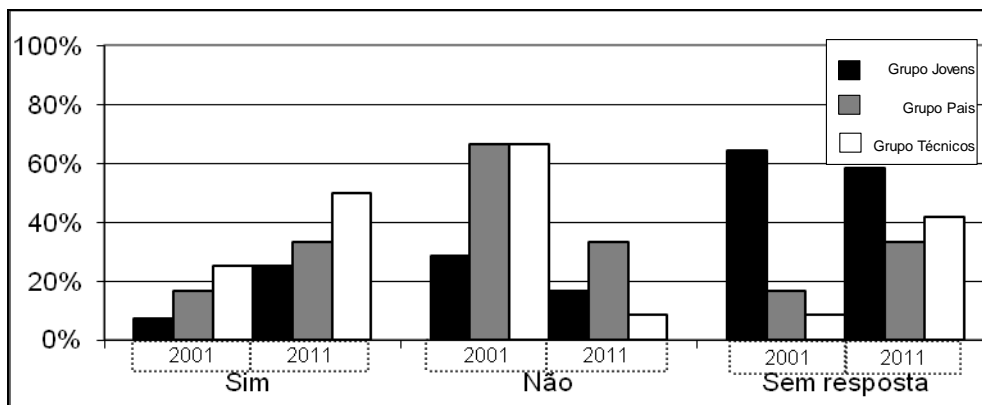
Quadro 38 – frequência das respostas obtidas na questão 3.3.3 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Percent
Sim	6	50,0
Não	1	8,3
Não sei	1	8,3
Sem resposta	4	33,3
Total	12	100,0

Quadro 39 – frequência das respostas obtidas na questão 3.3.3 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Explicaram aos jovens o porquê dessa reacção/atitude?



Quadro comparativo 13 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 3.3.3 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

Análise e discussão dos resultados obtidos na categoria – Formas de contacto

Nos 3 grupos a resposta mais frequente foi “aperto de mão”, “abraço” e “beijos na cara”.

Os jovens respondem em maioria (8) aos “beijos na cara” como a forma de contacto mais utilizada, mas esta forma de contacto é utilizada pela maioria dos jovens da sua idade quer tenham, ou não, T21. No estudo feito em 2001, as respostas não variam, sendo, as respostas mais frequente as mesmas do estudo de 2011, é a resposta aceite pela nossa sociedade e o contacto mais usual.

Grande parte dos jovens (9), sabe quais as partes do corpo que devem ser guardadas e onde ninguém pode tocar, sem o seu consentimento. Apenas 2 não as souberam apontar e 1 não respondeu. Esta é uma questão que merece muita atenção, para evitar os abusos sexuais a que muitas vezes esta população é sujeita.

A maioria dos pais (11) e técnicos (9) aponta que os jovens sabem quais são essas partes. Nos resultados obtidos em 2001, os jovens (11) e técnicos (11), em número igual apontam que sim, a concordância talvez se deva ao resultado do trabalho entre os técnicos e os jovens.

Uma vez que os jovens não estão institucionalizados, os técnicos dividem as suas opiniões, 6 dizem que não sabem se os jovens se masturbam e os outros 6 dizem que sim. Aqui também pode interferir nas respostas, a falta de comunicação com os pais, se falam ou não falam do assunto, se os pais assumem...

Alguns jovens (5) dizem conhecer a palavra e admitem que o fazem, outros (5) dizem não saber o que é, senti nestas respostas alguma relutância em responderem, alguns ficaram com vergonha, outros disseram muito rápido que não...(2).

A maioria dos pais diz que sim, mas que não o fazem em público. Tanto jovens (9) como técnicos (8), concordam com os pais. Em 2001 5 jovens admitiram faze-lo em público. Vejo os pais mais preocupados com esta situação e é uma coisa que já lhes explicaram.

4 – Namoro

4.1 – O que é o namoro para os jovens?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Beijos na boca	7	58,3
Gostar	1	8,3
Casar	2	16,7
Amor	1	8,3
Não sei	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 40 – frequência das respostas obtidas na questão 4.1 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Porcentagem
Beijos na boca	7	58,3
Casar	2	16,7
Amor	2	16,7
Outros	1	8,3
Total	12	100,0

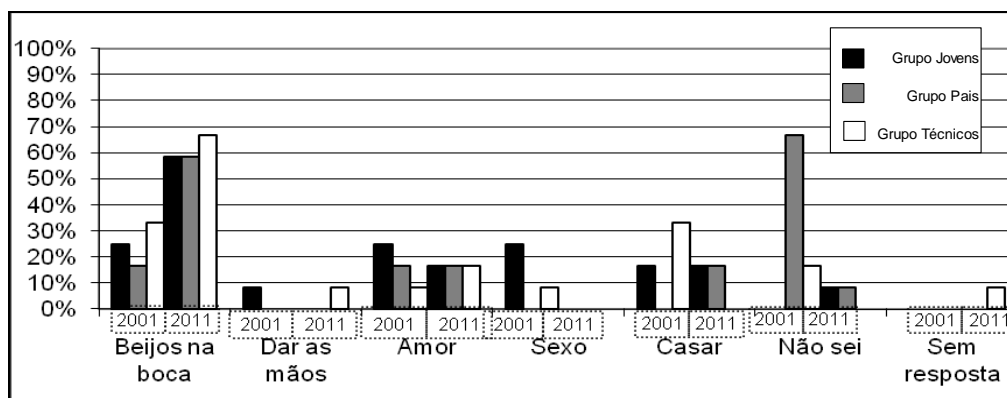
Quadro 41 – frequência das respostas obtidas na questão 4.1 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Porcentagem
Beijos na boca	8	66,7
Dar as mãos	1	8,3
Estar apaixonado	1	8,3
Amor	1	8,3
Sem resposta	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 42 – frequência das respostas obtidas na questão 4.1 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: O que é o namoro para os jovens?



Quadro comparativo 14 – Comparação entre as porcentagens obtidas na questão 4.1 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

4.2 – Os jovens querem namorar?

4.2.1 – Os jovens já namoram?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Sim	9	75,0
Não	3	25,0
Total	12	100,0

Quadro 43 – frequência das respostas obtidas na questão 4.2 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Porcentagem
Sim	12	100,0

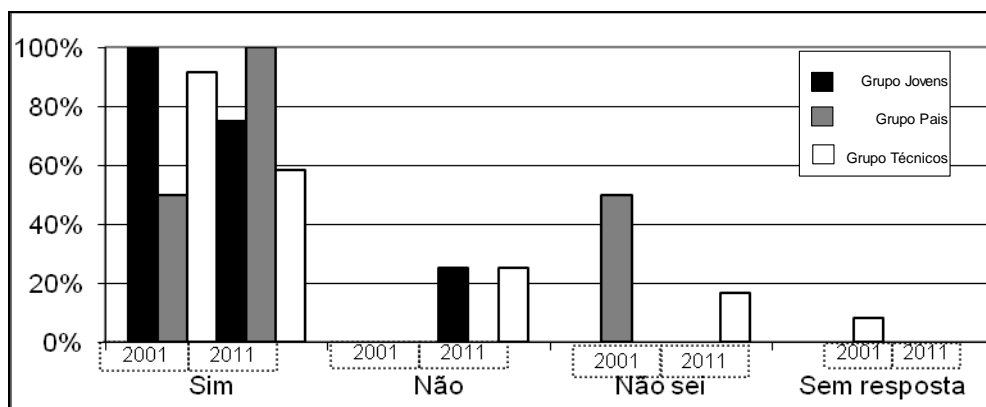
Quadro 44 – frequência das respostas obtidas na questão 4.2.1 para o grupo de jovens

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Porcentagem
Sim	7	58,3
Não	3	25,0
Não sei	2	16,7
Total	12	100,0

Quadro 45 – frequência das respostas obtidas na questão 4.2 para o grupo de pais

Comparação das respostas à questão: Os jovens querem namorar?



Quadro comparativo 15 – Comparação entre as porcentagens obtidas na questão 4.2 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

4.3 - Os pais deixam os jovens namorar?

4.3.1 - E os técnicos?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Sim	4	33,3
Não	8	66,7
Total	12	100,0

Quadro 46 – frequência das respostas obtidas na questão 4.3 para o grupo de jovens

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Sim	7	58,3
Não	2	16,7
Não sei	3	25,0
Total	12	100,0

Quadro 47 – frequência das respostas obtidas na questão 4.3.1 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Porcentagem
Sim	6	50,0
Não	6	50,0
Total	12	100,0

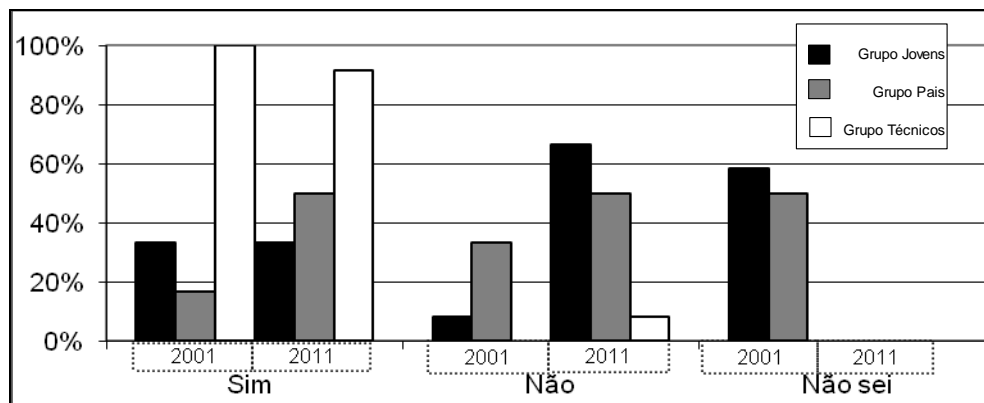
Quadro 48 – frequência das respostas obtidas na questão 4.3 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Porcentagem
Sim	11	91,7
Não	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 49 – frequência das respostas obtidas na questão 4.3 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Os jovens têm permissão para namorar?



Quadro comparativo 16 – Comparação entre as porcentagens obtidas na questão 4.3 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

Análise e discussão dos resultados obtidos na categoria – Namoro

Os jovens definem o namoro com maior frequência como “beijos na boca” e “casar”. Nestas respostas está o resultado do que vêm acontecer...as pessoas que namoram acabam por casar. A maioria dizem que já namoram e que querem muito namorar. Mais uma vez percebe-se que estes jovens têm os sentimentos e têm as suas vontades. Sentem como qualquer outra pessoa e querem partilhar esses sentimentos com um(a) namorado(a).

A maioria dos pais (7) e dos técnicos (8) também apontam como característica os beijos na boca. Percebe-se aqui que os pais conhecem s sentimentos e as vontades dos filhos, mas nas respostas à questão se os deixam namorar, os pais dividem-se e 6 dizem que sim, 6 dizem que não. Sabem que os filhos têm este desejo, mas será que o compreendem? Será que aceitam os seus desejos?

Os filhos têm consciência disso e 8 dizem que os pais não os deixam namorar!...

Os técnicos são mais permissivos e 11 dizem que deixam os jovens namorar, os jovens têm percepção dessa vontade porque 7 dizem que sim e apenas 3 dizem não saber qual a opinião dos técnicos.

Existe uma diferença grande nas opiniões dos jovens do estudo de 2001, quando comparado com o de 2011, na questão da permissão para namorar.

Os jovens (7) em 2001, dizem, não saber se os pais os deixam ou não, namorar, enquanto que 4 dizem que os técnicos concordam.

É um tema que talvez já tenham falado com os técnicos, mas não com os pais. Não falaram, nem sabem a sua opinião... e apenas 1 respondeu que os pais não o deixam namorar.

No estudo de 2011, 8 responderam não.

A falta de apoio e informação continua, mas em 2011 os jovens já sabem qual a opinião dos pais e é Não podem namorar...

5 – Casamento

5.1 – O que é o casamento para os jovens?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Festa	1	8,3
Aliança	3	25,0
Beijos na boca	1	8,3
Fazer doces	1	8,3
Dormir juntos	3	25,0
Não sei	3	25,0
Total	12	100,0

Quadro 50 – frequência das respostas obtidas na questão 5.1 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Porcentagem
Festa	2	16,7
Família/Ter filhos	7	58,3
Não sei	3	25,0
Total	12	100,0

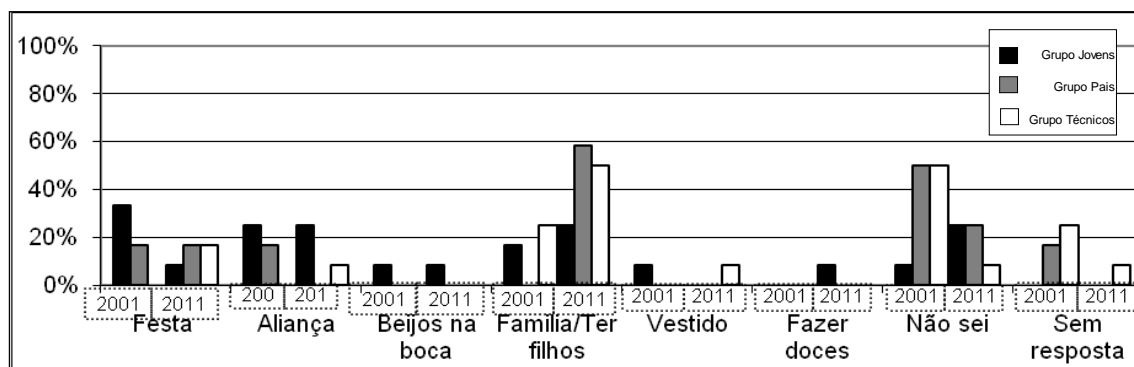
Quadro 51 – frequência das respostas obtidas na questão 5.1 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Porcentagem
Festa	2	16,7
Aliança	1	8,3
Família/Ter filhos	6	50,0
Vestido	1	8,3
Não sei	1	8,3
Sem resposta	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 52 – frequência das respostas obtidas na questão 5.1 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: O que é o casamento para os jovens?



Quadro comparativo 17 – Comparação entre as porcentagens obtidas na questão 5.1 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

5.2 – Os jovens gostariam de casar?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Sim	11	91,7
Não	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 53 – frequência das respostas obtidas na questão 5.2 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Porcentagem
Sim	8	66,7
Não	1	8,3
Não sei	2	16,7
Sem resposta	1	8,3
Total	12	100,0

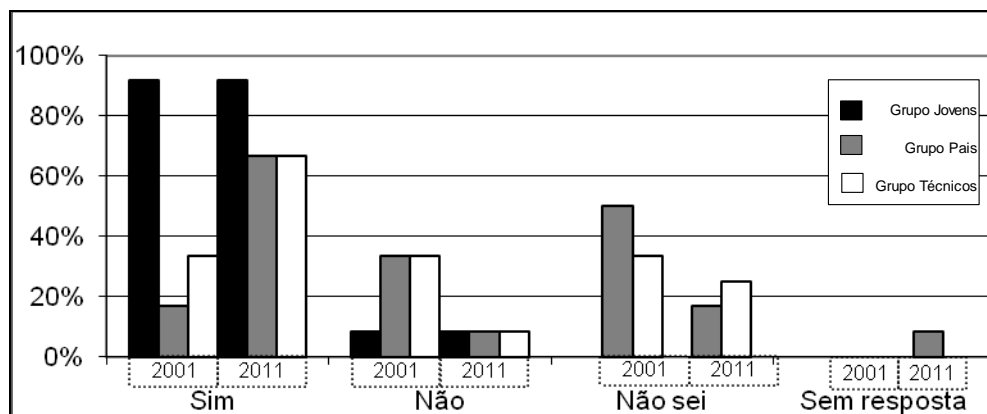
Quadro 54 – frequência das respostas obtidas na questão 5.2 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Porcentagem
Sim	8	66,7
Não	1	8,3
Não sei	3	25,0
Total	12	100,0

Quadro 55 – frequência das respostas obtidas na questão 5.2 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Os jovens gostariam de casar?



Quadro comparativo 18 – Comparação entre as porcentagens obtidas na questão 5.2 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

Análise e discussão dos resultados obtidos na categoria – Casamento

Em relação a este tema, a maioria dos pais (7) e técnicos (6) está de acordo e refere a resposta “Construir família/ter filhos” como a noção que os jovens têm sobre o casamento. Os jovens falam em “dormir juntos” e “aliança” como as respostas mais dadas. É a grande diferença e a mudança que vêm a acontecer nos outros. Onze jovens dizem querer casar.

No estudo de 2001 a maioria dos técnicos e pais desconhecia a opinião dos filhos sobre este tema. Existe aqui um grande desconhecimento e uma grande falha nos pais e técnicos. Nesta amostra isso já não se verifica tanto, mas mesmo assim ainda houve 3 pais a dizerem que não sabem.

Quando se coloca a questão de quererem ou não casar, os jovens (11) respondem que sim, nos dois estudos o número é igual, 22 mostram desejo de ter uma família, de viver junto com alguém do sexo oposto e ficam com um sorriso enorme ao responder a esta e outras questões.

Nesta questão os pais e técnicos parecem ter a noção dos desejos dos filhos e 8 dizem que os jovens gostariam de casar. As respostas dadas a esta questão entre os dois estudos é muito semelhante. Talvez porque quando assistem a casamentos há já uma explicação do que acontece e porque é que acontece...

6 – Contactos Afectivo – Sociais

6.1 – Para os jovens qual o significado da expressão “fazer amor”?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Percentagem
Não sei	1	8,3
Dormir juntos	5	41,7
Juntos para sempre	1	8,3
Namorar	2	16,7
Fazer filhos	1	8,3
Muitos beijinhos	2	16,7
Total	12	100,0

Quadro 56 – frequência das respostas obtidas na questão 6.1 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Percentagem
Não sei	9	75,0
Envolvência	1	8,3
Estar juntos	2	16,7
Total	12	100,0

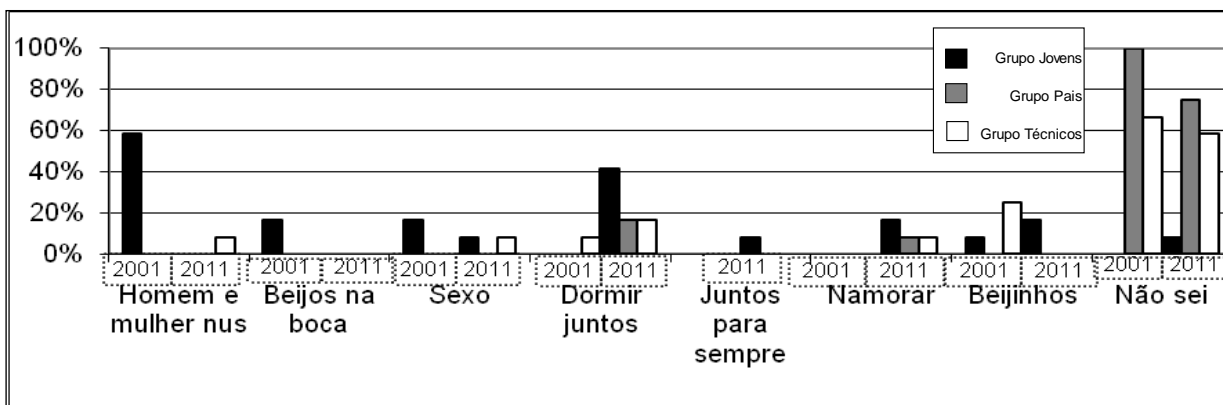
Quadro 57 – frequência das respostas obtidas na questão 6.1 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Percentagem
Homem e mulher nus	1	8,3
Dormir juntos	2	16,7
Namorar	1	8,3
Não sei	7	58,3
Sexo	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 58 – frequência das respostas obtidas na questão 6.1 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Qual o significado da expressão “fazer amor”?



Quadro comparativo 19 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 6.1 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

6.2 – Para os jovens quais as formas de contacto entre os namorados?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Percentagem
Andar de mão dada	8	66,7
Beijos na boca	3	25,0
Abraços	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 59 – frequência das respostas obtidas na questão 6.2 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Percentagem
Beijos e abraços	8	66,7
Não sei	3	25,0
Sem resposta	1	8,3
Total	12	100,0

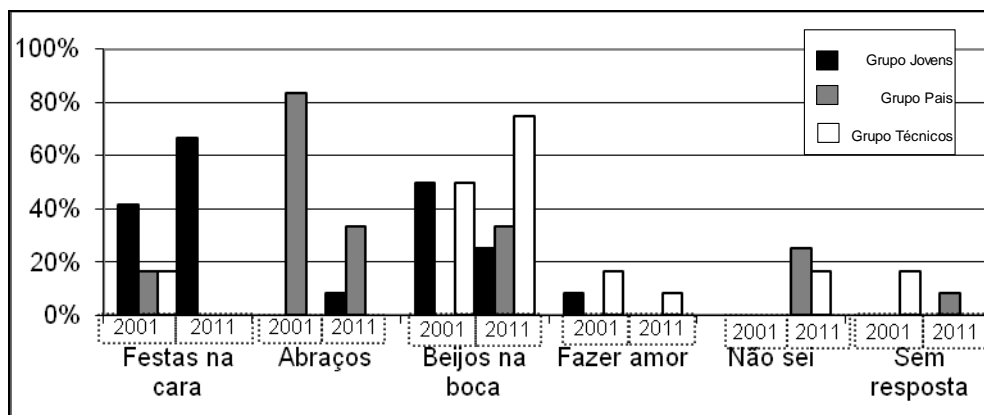
Quadro 60 – frequência das respostas obtidas na questão 6.2 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Percentagem
Beijos na boca	9	75,0
Dormir juntos	1	8,3
Não sei	2	16,7
Total	12	100,0

Quadro 61 – frequência das respostas obtidas na questão 6.2 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Para os jovens quais as formas de contacto entre os namorados?



Quadro comparativo 20 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 6.2 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

6.3 – E entre as pessoas casadas?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Andar de mão dada	2	16,7
Não sei	5	41,7
Dormir juntos	2	16,7
Viver juntos	1	8,3
Beijinhos na boca	2	16,7
Total	12	100,0

Quadro 62 – frequência das respostas obtidas na questão 6.3 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Porcentagem
Não sei	3	25,0
Dormir juntos	3	25,0
Não sei	2	16,7
Sem resposta	4	33,3
Total	12	100,0

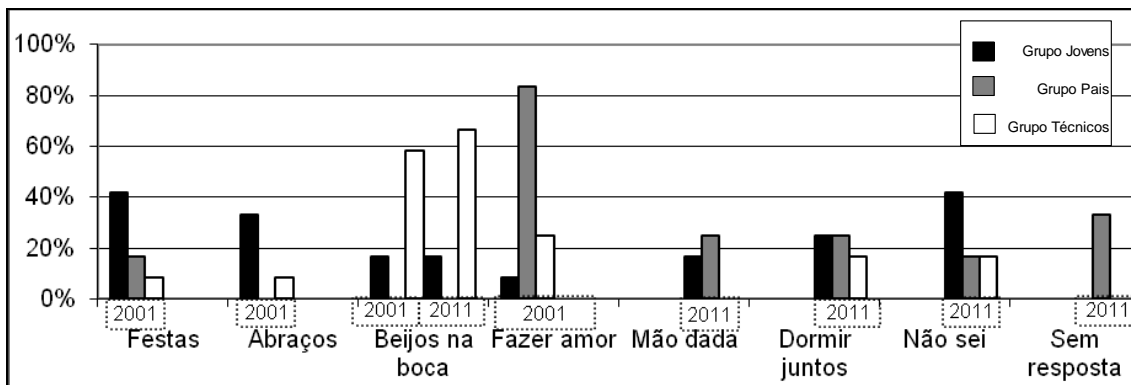
Quadro 63 – frequência das respostas obtidas na questão 6.3 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Porcentagem
Beijos na boca	8	66,7
Dormir juntos	2	16,7
Não sei	2	16,7
Total	12	100,0

Quadro 64 – frequência das respostas obtidas na questão 6.3 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: E entre as pessoas casadas?



Quadro comparativo 21 – Comparação entre as porcentagens obtidas na questão 6.3 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

Análise e discussão dos resultados obtidos na categoria – Contactos afectivo-sociais

As respostas mais frequentes, dadas pelos jovens, são “dormir juntos” (5), “namorar”(2) e “dar muitos beijinhos”(2), apenas 1 jovem disse não saber o significado da expressão “fazer amor”. Os pais (9) não sabem a opinião dos filhos sobre esta expressão, também 7 técnicos afirmam o mesmo...não sabem a opinião dos jovens...

No estudo de 2001 a maioria dos pais e técnicos também revelou não saber qual a opinião dos jovens sobre a expressão “fazer amor”.

Com estas respostas percebe-se que não foram os pais, nem os técnicos que falaram aos jovens sobre esta questão. Talvez aprenderam com a televisão, com os filmes e as telenovelas, que tanto falam do tema do amor e das relações

Relativamente à questão dos contactos entre namorados e pessoas casadas, as respostas variam. O namorados costumam andar de “mão dada” (8) e quando se fala das pessoas casadas 5 jovens dizem não saber quais as formas de contacto praticadas entre eles. Os contactos entre as pessoas casadas, são “andar de mão dada” (2), “dormir juntos” (2) 2 “beijinhos na boca” (2), mas a maioria diz não saber quais são as formas de contacto.

As formas de contacto entre os namorados não variam muito “beijos e abraços”, “beijos na boca”, há uma certa concordância entre os 3 grupos. Apenas 3 pais e 2 técnicos afirmam não saber a opinião dos jovens.

Mas quando se fala dos contactos entre pessoas casadas os pais também não responderam todos, 2 “não sabem” e 4 “não responderam”, continuam em conformidade porque 5 jovens também não souberam responder.

7 – Ter filhos

7.1 – Os jovens gostariam de ter filhos?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Sim	8	66,7
Não	4	33,3
Total	12	100,0

Quadro 65 – frequência das respostas obtidas na questão 7.1 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Porcentagem
Sim	5	41,7
Não	3	25,0
Não sei	4	33,3
Total	12	100,0

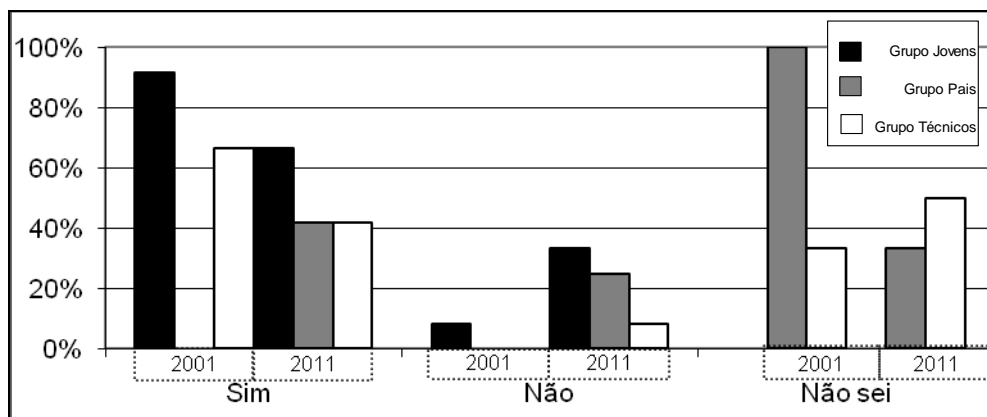
Quadro 66 – frequência das respostas obtidas na questão 7.1 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Porcentagem
Sim	5	41,7
Não	1	8,3
Não sei	6	50,0
Total	12	100,0

Quadro 67 – frequência das respostas obtidas na questão 7.1 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Os jovens gostariam de ter filhos?



Quadro comparativo 22 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 7.1 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

7.2 – Os jovens sabem como se concebem os bebés?**Grupo Jovens (GJ)**

	Frequência	Percentagem
Barriga	5	41,7
Fazer amor	3	25,0
Não sei	4	33,3
Total	12	100,0

Quadro 68 – frequência das respostas obtidas na questão 7.2 para o grupo de jovens**Grupo Pais (GP)**

	Frequência	Percentagem
Sim	6	50,0
Não	4	33,3
Não sei	2	16,7
Total	12	100,0

Quadro 69 – frequência das respostas obtidas na questão 7.2 para o grupo de pais**Grupo Técnicos (GT)**

	Frequência	Percentagem
Não	8	66,7
Sim	1	8,3
Não sei	3	25,0
Total	12	100,0

Quadro 70 – frequência das respostas obtidas na questão 7.2 para o grupo de técnicos**Análise e discussão dos resultados obtidos na categoria – Ter filhos**

A maioria dos jovens quer ter filhos (8), os pais (5) e os técnicos (5) também acham que sim. As respostas são similares e vê-se que os pais conhecem a vontade dos filhos acerca deste tema. No estudo de 2001 os 6 pais disseram que sim, assim como os jovens.

Em relação a questão de como se fazem os bebés, 3 jovens responderam “fazer amor” e 5 que vem da barriga. Os pais (6) respondem que os filhos sabem como é que se fazem os bebés, mas a maioria dos técnicos (8) diz que os jovens não têm essa noção. Mais uma vez, percebemos a discrepância das respostas e tomamos, mais uma vez, consciência que estes temas não são abordados de forma a que os jovens tenham a noção correcta de como se faz.

8 – Contraceção

8.1 – Os jovens sabem o que devem fazer para evitar ter filhos?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Preservativo	2	16,7
Não sei	8	66,7
Tomamos uma coisa	1	8,3
Pílula	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 71 – frequência das respostas obtidas na questão 8.1 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Porcentagem
Sim	2	16,7
Não sei	4	33,3
Não	6	50,0
Total	12	100,0

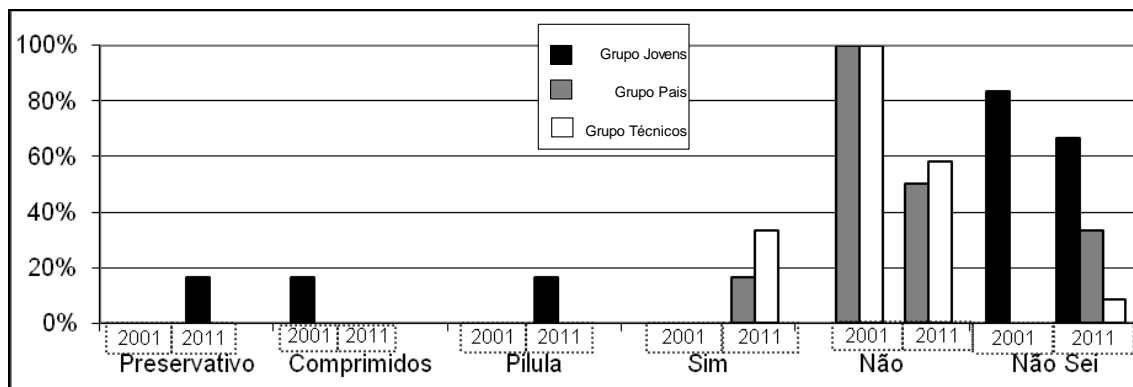
Quadro 72 – frequência das respostas obtidas na questão 8.1 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Porcentagem
Sim	4	33,3
Não sei	1	8,3
Não	7	58,3
Total	12	100,0

Quadro 73 – frequência das respostas obtidas na questão 8.1 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Os jovens sabem o que devem fazer para evitar ter filhos?



Quadro comparativo 23 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 8.1 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

9 – Maturidade

9.1 – Os jovens sentem que ainda são crianças?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Sim	5	41,7
Não	7	58,3
Total	12	100,0

Quadro 74 – frequência das respostas obtidas na questão 9.1 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Porcentagem
Sim	7	58,3
Não sei	2	16,7
Não	3	25,0
Total	12	100,0

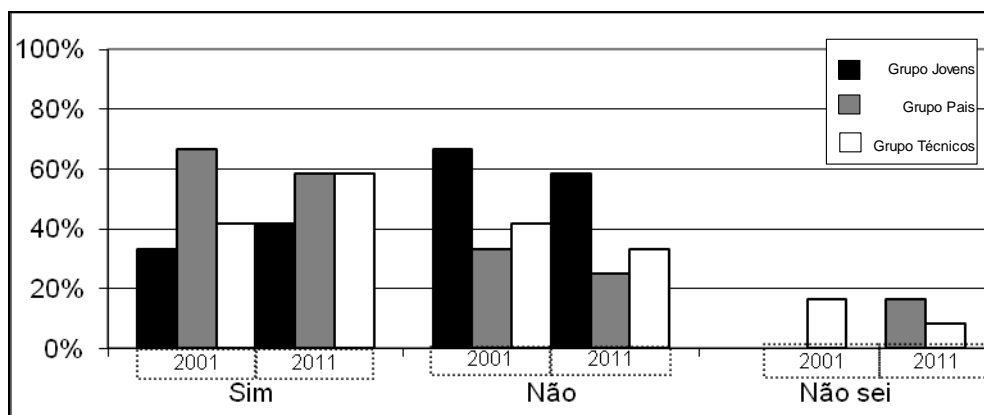
Quadro 75 – frequência das respostas obtidas na questão 9.1 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Porcentagem
Sim	7	58,3
Não sei	1	8,3
Não	4	33,3
Total	12	100,0

Quadro 76 – frequência das respostas obtidas na questão 9.1 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Os jovens sentem que ainda são crianças?



Quadro comparativo 24 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 9.1 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

9.2 – Os jovens são tratados como se fossem crianças?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Porcentagem
Sim	5	41,7
Não	6	50,0
Não sei	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 77 – frequência das respostas obtidas na questão 9.2 para o grupo de jovens

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Porcentagem
Sim	6	50,0
Não sei	4	33,3
Não	2	16,7
Total	12	100,0

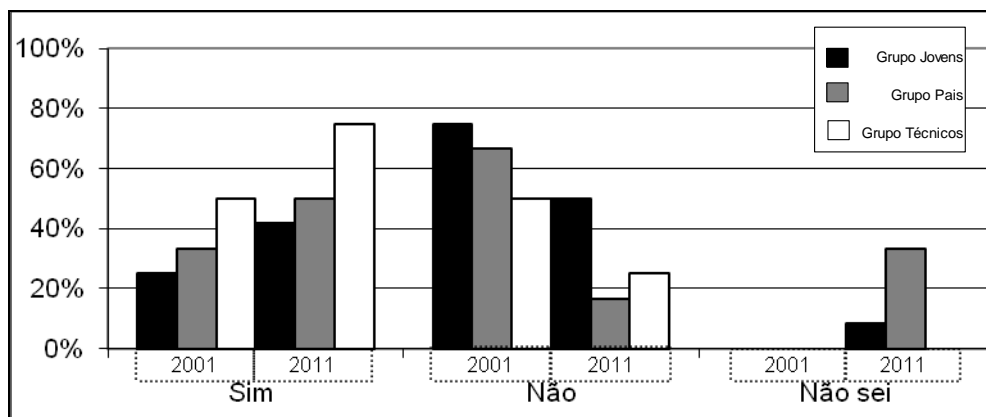
Quadro 78 – frequência das respostas obtidas na questão 9.2 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Porcentagem
Sim	9	75,0
Não	3	25,0
Total	12	100,0

Quadro 79 – frequência das respostas obtidas na questão 9.2 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Os jovens são tratados como se fossem crianças?



Quadro comparativo 25 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 9.2 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

9.3 – Acha que os jovens têm pulsões e necessidades sexuais como os outros jovens da sua idade?

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Percentagem
Sim	10	83,3
Não	2	16,7
Total	12	100,0

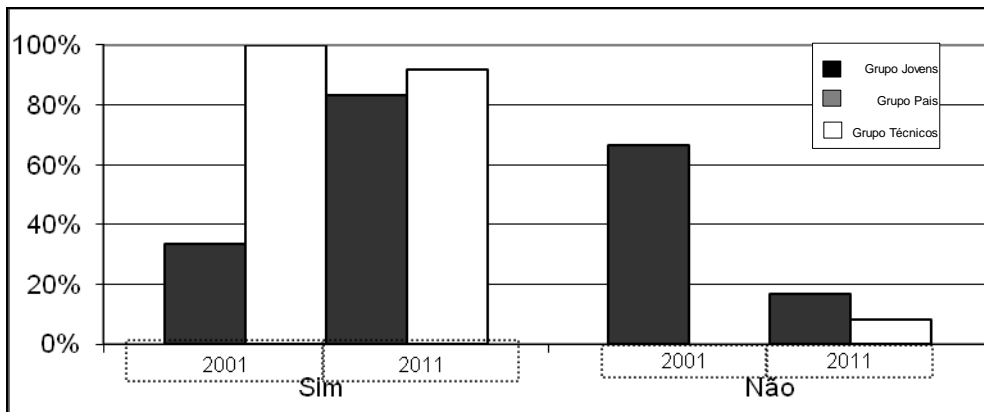
Quadro 80 – frequência das respostas obtidas na questão 9.3 para o grupo de pais

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Percentagem
Sim	11	91,7
Não	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 81 – frequência das respostas obtidas na questão 9.3 para o grupo de técnicos

Comparação das respostas à questão: Os jovens têm pulsões e necessidades afectivo-sexuais como os outros jovens da sua idade?



Quadro comparativo 26 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 9.3 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

Análise e discussão dos resultados obtidos na categoria – Contraceção

A maior parte dos jovens (8) diz desconhecer como se faz para não se ter filhos, 1 rapaz falou no uso do “preservativo” e 2 raparigas falaram no uso da “pílula”, a maioria não sabe o que fazer. Mais os pais (10), do que os técnicos (8) desconhecem a opinião dos jovens e dizem mesmo que estes não sabem. O estudo de 2001 não difere muito, todos os pais e técnicos dizem que não sabem. E os jovens também só referem a toma de comprimidos.

Análise e discussão dos resultados obtidos na categoria – Maturidade

Os jovens (5) ainda se sentem crianças e sentem (5) que são tratados como crianças. Também os pais (7) e os técnicos (7) acham que os jovens se sentem como crianças e são muitas vezes tratados como crianças, 6 pais acham que os seus filhos são tratados como crianças e 9 técnicos também o acham. Os jovens não têm a noção que estão a crescer? Sete disseram que já não são crianças, mas mesmo assim 5 são muitos a acharem-se crianças. Mas eles também sentem que são tratados como tal, talvez daí a não necessidade de crescer.

Tem de haver uma preocupação quer pela parte dos pais, quer pela parte dos técnicos em mudar estes números e evitar esta tendência.

Em relação à questão dos jovens terem ou não necessidades sexuais a grande maioria dos pais (10) e técnicos (11) tem essa noção e acreditam que os seus filhos também têm os mesmos desejos que todos os outros adolescentes.

Estas respostas diferem das respostas dadas no estudo de 2001, em que só 2 pais acreditavam nestas necessidades e todos os outros disseram que não. Provavelmente, seja já um sinal de mudança.

10 – Educação sexual

10.1 – Os jovens gostam de falar acerca das suas vivências, necessidades e interesses afectivo-sexuais?

Grupo Jovens (GJ)

	Frequência	Percentagem
Sim	10	83,3
Não	2	16,7
Total	12	100,0

Quadro 82 – frequência das respostas obtidas na questão 10.1 para o grupo de jovens

10.1 – É difícil falar acerca da sexualidade destes jovens?

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Percentagem
Sim	4	33,3
Não	6	50,0
Não sei	2	16,7
Total	12	100,0

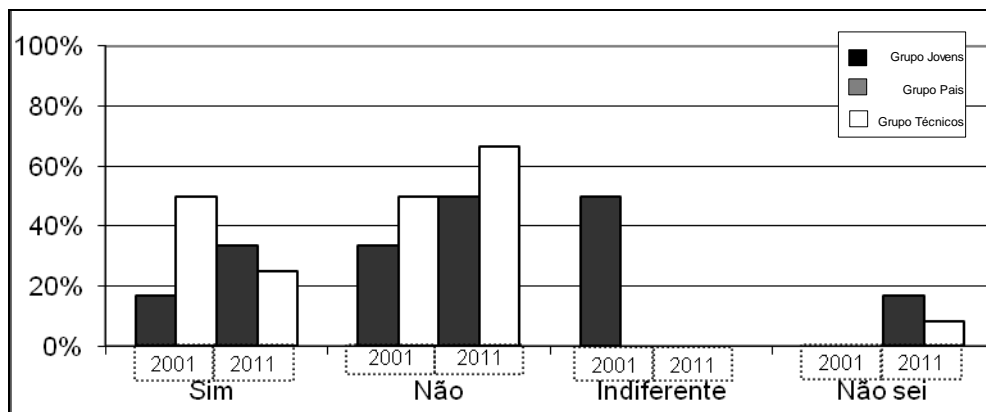
Quadro 83 – frequência das respostas obtidas na questão 10.1 para o grupo de jovens

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Percentagem
Sim	3	25,0
Não	8	66,7
Não sei	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 84 – frequência das respostas obtidas na questão 10.1 para o grupo de jovens

Comparação das respostas à questão: Os jovens gostam de falar acerca das suas vivências, necessidades e interesses afectivo-sexuais?



Quadro comparativo 27 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 10.1 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

10.2 – Acha que as vivências e necessidades afectivo-sexuais desempenham no desenvolvimento dos jovens, um papel...

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Percentagem
Muito importante	3	25,0
Importante	5	41,7
Pouco importante	1	8,3
Sem resposta	3	25,0
Total	12	100,0

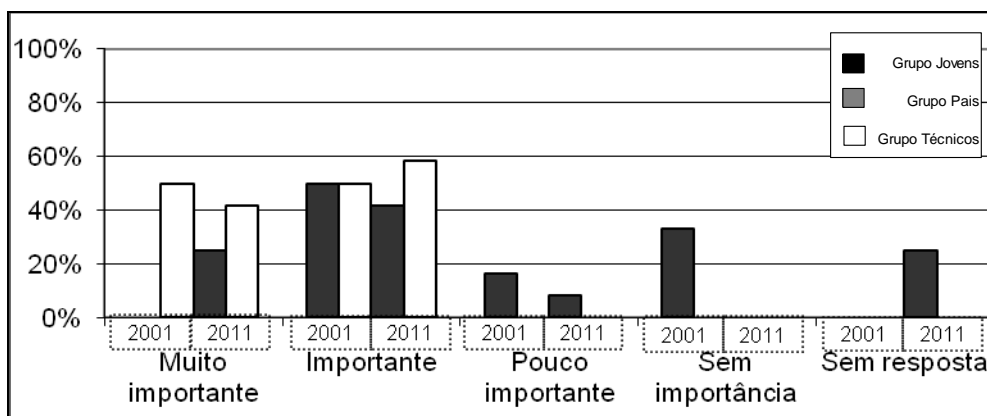
Quadro 85 – frequência das respostas obtidas na questão 10.2 para o grupo de jovens

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Percentagem
Muito importante	5	41,7
Importante	7	58,3
Total	12	100,0

Quadro 86 – frequência das respostas obtidas na questão 10.2 para o grupo de jovens

Comparação das respostas à questão: Que importância desempenham no desenvolvimento dos jovens, as vivências e necessidades efectivo-sexuais?



Quadro comparativo 28 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 10.2 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

10.3 – Sente necessidade de obter mais informações em relação a esta temática?

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Percentagem
Sim	10	83,3
Não	1	8,3
Sem resposta	1	8,3
Total	12	100,0

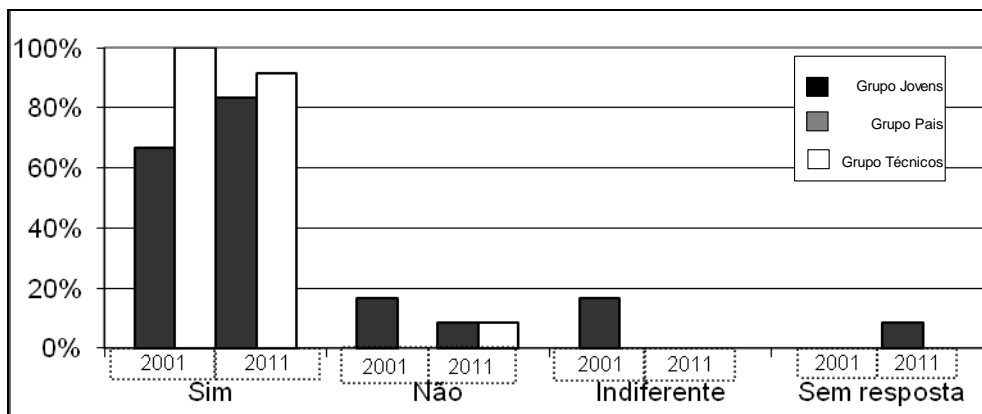
Quadro 87 – frequência das respostas obtidas na questão 10.3 para o grupo de jovens

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Percentagem
Sim	11	91,7
Não	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 88 – frequência das respostas obtidas na questão 10.3 para o grupo de jovens

Comparação das respostas à questão: Sente necessidade de obter mais informações em relação a esta temática?



Quadro comparativo 29 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 10.3 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

10.4- O que acha da implementação de um programa de Educação Sexual que vá de encontro às vivências, necessidades e interesses afectivo-sexuais destes jovens?

Grupo Pais (GP)

	Frequência	Percentagem
Muito importante	9	75,0
Importante	2	16,7
Sem importância	1	8,3
Total	12	100,0

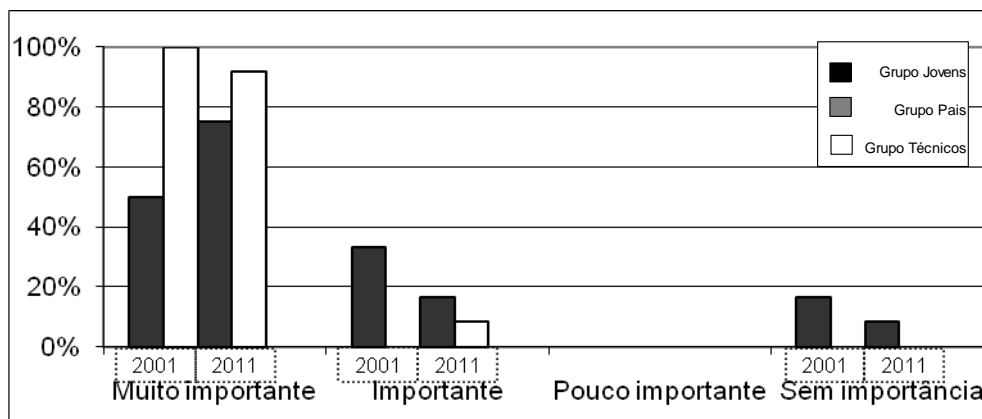
Quadro 89 – frequência das respostas obtidas na questão 10.4 para o grupo de jovens

Grupo Técnicos (GT)

	Frequência	Percentagem
Muito importante	11	91,7
Importante	1	8,3
Total	12	100,0

Quadro 90 – frequência das respostas obtidas na questão 10.4 para o grupo de jovens

Comparação das respostas à questão: O que acha da implementação de um programa de Educação Sexual que vá de encontro às vivências, necessidades e interesses afectivo-sexuais destes jovens?



Quadro comparativo 30 – Comparação entre as percentagens obtidas na questão 10.4 nos grupos considerados, no ano de 2001 e 2011

Análise e discussão dos resultados obtidos na categoria – Educação Sexual

A maioria dos jovens (10) diz gostar de falar acerca das questões contidas na entrevista e apenas 2 dizem não gostar.

Para 4 dos pais é difícil falar sobre a sexualidade dos filhos, 6 dizem que não é difícil e 2 não sabem...

Os técnicos (8) dizem que não é complicado, 3 dizem que sim e 1 não sabe...

O facto de a grande maioria dos 3 grupos dizer que não é complicado falar do tema, é meio caminho andado, para se continuar a falar e insistir que se trabalhe com os jovens, logo desde pequenos.

Os pais (8) acham que as vivências e necessidades afectivo-sexuais desempenham um papel importante nas vidas dos seus filhos, também os técnicos (12) são da mesma opinião. Por isso temos de continuar a trabalhar nestes temas e preparar os jovens para um futuro mais livre de preconceitos e proibições.

Tanto pais (10) como técnicos (11) dizem precisar de ajuda para obter mais informações sobre este tema e aceitam mesmo a implementação de um programa de Educação Sexual que vá de encontro as necessidades de todos.

CONCLUSÕES

Ao analisar os questionários verificou-se que ainda existe um trabalho muito grande a fazer, por parte dos profissionais que trabalham com estes jovens.

É necessário um trabalho com os jovens, pais e técnicos. Todos os grupos precisam de ajuda.

Existem temas que os adolescentes nem sabem explicar o que são. Os pais e técnicos, por vezes, não têm noção do que os jovens sabem ou não, sobre o tema.

Este estudo poderá servir de alerta a todos, para as questões da sexualidade e da falta de importância que lhe tem sido dada

É um estudo em que se ouve a voz dos jovens e que, com isto, espera-se que tanto os pais, como os técnicos fiquem a perceber a falha e a necessidade de se começar a abordar o tema, ainda antes dos jovens chegarem à fase da adolescência.

É defensível pela sua importância que a implementação de um programa de educação sexual, que toque em todos os temas referidos neste estudo, venha a ser desenvolvida.

As questões em que os jovens não responderam, provavelmente deve-se à falta de informação e desconhecimento na área.

É importante ouvir o pedido dos pais. A maioria diz que é muito importante a implementação de um programa de educação sexual. Pedem ajuda, porque também dizem precisar de apoio nesta área.

Ao comparar o grupo de 2001 com o grupo de 2011, as diferenças não são muitas, mas são muitas as semelhanças e a falta de apoio e informação continua. Ambos pedem ajuda para também poderem ajudar os seus filhos. Também os técnicos pedem ajuda, pedem mais informação e um programa que vise todas as áreas necessárias para o bom desenvolvimento destes jovens.

Estamos a falar de adolescentes, adolescentes com os mesmos sentimentos e desejos que todos nós e há pais e técnicos que não fazem a mínima ideia dos gostos, necessidades ou opiniões dos jovens sobre o tema da sexualidade.

Não é função dos pais e técnicos preparar estes jovens para o futuro?

Não é função dos pais e técnicos preparar os jovens para a realidade da nossa sociedade?

Será que nunca vão poder gozar o seu pleno direito de serem felizes?

De terem uma vida sexual activa?

De partilharem o seu amor e carinho com outra pessoa?

Por fim, a possibilidade de evolução passa pela formação e apoio a todos os envolvidos, pais, técnicos e jovens.

RECOMENDAÇÕES

Fazer este mesmo estudo, com jovens de todo os país, não só na grande região de Lisboa e incluir jovens que já tenham tido formação na área da Educação sexual;

Fazer mais formações nas instituições, insistindo com os pais para comparecerem e participarem;

Alertar os pais e técnicos para as questões da sexualidade e tudo o que envolve o tema;

Fazer um programa de intervenção para ser trabalhado em casa, com os pais e nas instituições, pelos técnicos.

BIBLIOGRAFIA

- **Craft, A. (1987).** Mental Handicap and Sexuality –Issues and Perspectives. DJ Costello. British Library
- **Della-Courtiade, C. (1997).** A Criança com Deficiência, França, Grifo – Editores e Livreiros, Lda
- **Inês Re, M. (2007).** Educação Sexual em contexto de sala, Lisboa, Editorial EDIBA SRL
- **Inês Re, M. (2007).** Educação Sexual na Infância, Lisboa, Editorial EDIBA SRL
- **Marques, A; Vilar, D; Forreta, F.(2002)** Educação Sexual no 1º Ciclo, Lisboa, Texto Editor.
- **Morato, P; Furtado, S. (2001).** Sexualidade em Adolescentes com Trissomia 21: Vivências, Necessidades e Interesses. Revista de Educação Especial e Reabilitação, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, FMH
-
- **Robert, Jocelyne (2006)** A minha sexualidade dos 9 aos 13 anos, Porto, Porto Editora, Lda
- **Rodrigues, A (2002).** Deficiência Mental e Sexualidade. Revista de Educação Especial e Reabilitação, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, FMH
- <http://www.min-edu.pt/index.php?s=white&pid=728>

Anexo 1

Pedido de autorização aos pais

Anexo 2

Entrevista feita aos Técnicos

Anexo 3

Entrevista feita aos Pais

Anexo 4

Entrevista feita aos Adolescentes